



Primeira rodada de Oficinas Territoriais

ATA DA OFICINA DA ÁREA 02

BIGUAÇU, 15 DE MARÇO DE 2022

1. ABERTURA

A oficina comunitária da Área 02 da primeira rodada de oficinas territoriais do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Biguaçu (PDP) aconteceu no dia 15 de março de 2023, sendo iniciada às 19h20 no salão da Igreja São Pedro no endereço R. Treze de Maio, 2845, bairro Saudade. Constataram 24 presentes, além da equipe técnica da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (oito presentes) e da Prefeitura Municipal de Biguaçu - PMB (Amanda Morlos e Eduardo José Mendes).

A engenheira Amanda Morlos, da Secretaria de Planejamento do município de Biguaçu, cumprimentou os presentes em nome da PMB.

O Prof. Dr. Samuel Steiner dos Santos, da equipe técnica da UFSC, cumprimentou os presentes e começou a apresentação do conteúdo da primeira rodada de oficinas territoriais, da etapa de diagnóstico, na Área 02, que contempla os bairros Encruzilhada, Prado, Prado de Baixo e Saudade.

2. APRESENTAÇÃO

Objetivos da oficina territorial

O objetivo da oficina é ser o primeiro passo da revisão do plano diretor; Realizar a leitura comunitária do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Biguaçu; Samuel esclarece que as Oficinas Territoriais (OT) têm o objetivo de planejar a cidade.

O professor Samuel informou que na OT também será eleito o representante territorial da Área 05. O formato da eleição foi alinhado em audiência pública e o papel do conselheiro será fiscalizar o processo e representar a área territorial dentro do Conselho



de Desenvolvimento Municipal (CONDEM). Samuel começou a apresentar o processo, repassou a programação da oficina, com os itens seguintes:

- Apresentação do processo e cronograma;
- Dinâmicas com a população (pontos positivos, negativos e poema de desejos);
- Regimento da eleição para escolha do representante territorial;
- Eleição do representante territorial da área 02.

O professor Samuel passou para a explicação do que é o PDP. Explicou que o PDP trabalha com o zoneamento e com a expectativa para a cidade no futuro, mas não se limita ao que “pode e não pode”. Esclareceu que o PDP afeta de forma concreta a vida da população.

Apresentou as instituições que fazem parte do processo, são elas: UFSC, Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão (FAPEU) e PMB. Apresentou também a equipe, formada por estudantes da graduação nas áreas de Geografia e Arquitetura e Urbanismo, mestrandos em Arquitetura e Urbanismo e Gestão de Desastres, doutorandos em Arquitetura e Urbanismo, pós-doutorando em Geografia, mestres em Arquitetura e Urbanismo, Geógrafo, Geólogos, docentes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Geografia e advogado especialista em Direito Urbanístico.

O professor Samuel mostrou o *desenho da participação*, em que explicou o papel de cada instância no processo. Começando pela base, onde está a participação da população, com as oficinas territoriais, o questionário e a leitura comunitária e territorial – momentos em que a população é ouvida para compreender as dinâmicas socioespaciais e os pontos positivos e negativos do território. A partir das instâncias participativas, segue-se o trabalho das equipes técnicas da UFSC e PMB, responsáveis por organizar as demandas da população. O fluxograma do processo segue para as instâncias decisórias como CONDEM, audiências públicas e conferência final. Ao final do processo, o projeto de lei do Plano Diretor Participativo será enviado para a Câmara de Vereadores.

Passou, então, por uma breve explicação do cronograma. Informou que a primeira etapa foi finalizada em agosto de 2022 e o contrato teve uma pausa e foi retomado este ano. O momento atual contempla o CICLO 01, onde estão as oficinas territoriais. Samuel seguiu explicando quais são as etapas seguintes e sua importância no processo. Samuel apresentou a formação do CONDEM e informou que foi proposta a recomposição do conselho para torná-lo mais representativo e de acordo com as normativas federais, ampliando a representação setorial da sociedade civil e incluindo, ainda, seis



representantes territoriais. O professor Samuel apresentou a divisão das áreas territoriais e os bairros que as compõem.

A primeira parte da apresentação foi finalizada às 20h00.

3. DINÂMICAS

Primeira etapa da dinâmica

O professor Samuel deu continuidade à apresentação, de forma a mostrar questões que ajudam a orientar o debate nos temas relacionados ao planejamento urbano, apresentando perguntas como, por exemplo:

- O que faz você se deslocar para fora do seu bairro e de Biguaçu?
- Qual o impacto da alça de contorno da BR 101 em Biguaçu?

Em relação à obra da alça de contorno um senhor, que não se identificou, perguntou qual a sua delimitação e o professor Samuel esclareceu a questão com o auxílio do mapa projetado.

O professor Samuel seguiu a apresentação com os questionamentos:

- Como se dá a preservação ambiental?
- O seu bairro sofre com alagamento ou enchente?
- Como é a relação da cidade com o mar?
- Como se dá o reconhecimento e preservação do patrimônio histórico construído?

Sobre a preservação do patrimônio, o vereador Douglas Fernandes de Souza, comentou que a área de São Miguel e o museu etnográfico tiveram seu aspecto cultural prejudicado com a duplicação da BR-101 no passado, caracterizando-se muito mais como uma via de passagem. Também comparou o núcleo de São Miguel em Biguaçu com o Santo Antônio de Lisboa em Florianópolis, que, por não ter uma rodovia tão próxima, consegue explorar seu potencial cultural com maior intensidade. Em resposta, o professor Samuel citou um TCC apresentado no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC que desenvolveu essa questão em São Miguel, além de enfatizar que “não precisamos cometer os mesmos erros” no futuro.



O professor Samuel seguiu com os questionamentos:

- Os bairros são conectados pela infraestrutura?
- Os serviços e equipamentos estão disponíveis e são de fácil acesso?

O professor Samuel apresentou ainda algumas dimensões gerais do planejamento, entre elas a de saneamento e a de sustentabilidade, entre outras.

Em relação aos últimos questionamentos, o vereador Douglas Fernandes de Souza comentou sobre casos em que a conexão entre os bairros chegou a prejudicar bairros interiores e comentou sobre a existência de viadutos em pontos não estratégicos em Fazendinha e Sorocaba. Em resposta, professor Samuel comentou que um dos temas centrais do plano será essa organização do território e reforçou a importância de o município criar diretrizes relacionadas ao assunto.

Esta etapa foi finalizada às 20h13.

Segunda etapa da dinâmica

- Aspectos positivos

O professor Samuel orientou que os participantes escrevessem três pontos positivos de Biguaçu em fichas verdes distribuídas pela equipe técnica da UFSC. Explicou que em seguida as fichas serão agrupadas por similaridade, expressando aqueles aspectos positivos mais recorrentes desde o ponto de vista dos moradores da área. O quadro a seguir apresenta os resultados aproximados desta parte da dinâmica.

ASPECTOS POSITIVOS		
Grande Tema	Tema	Quantidade
Nada	Nada	6
Educação	Creche e Ensino básico	5
Mobilidade	Acessos da BR	5



Ambiental	Áreas ambientais	4
Economia	Potencial econômico para investimentos	4
Território	Posição geográfica (proximidade da capital, município litorâneo e clima)	4
Infraestrutura/Sistemas Urbanos	Iluminação Pública	3
Infraestrutura/Sistemas Urbanos	Pavimentação	3
Qualidades	Tranquilidade e qualidade de vida	2
Economia	Expansão grande de terras para crescimento da Região	2
Mobilidade	Transporte Escolar	1
Cultural	Gastronomia	1

Em relação às áreas de interesse ambiental, uma das participantes da oficina, que não se identificou, comentou que entende o seu potencial, mas que estas áreas não têm sido cuidadas. Citou também o caso do Prado, onde foram feitas trilhas ecológicas e remanejadas as famílias que moravam em áreas de preservação, mas que, com a ausência de fiscalização, outras famílias construíram suas casas na área e as trilhas são pouco utilizadas.

Sobre o apontamento da gastronomia como aspecto positivo, o professor Samuel questionou os moradores sobre ao que se referiam. Em resposta, o morador que preencheu a ficha explicou que se referia aos restaurantes da beira mar.

- Aspectos negativos



Com o encerramento da leitura das fichas sobre pontos positivos, o professor Samuel orientou que os participantes escrevessem três pontos negativos de Biguaçu em fichas cor-de-rosa distribuídas pela equipe técnica da UFSC. O quadro a seguir apresenta os resultados aproximados desta parte da dinâmica.

ASPECTOS NEGATIVOS		
Grande Tema	Tema	Quantidade
Infraestrutura	Falta de manutenção de vias e pavimentação	8
Mobilidade	Mobilidade Urbana	6
Saneamento	Falta de coleta seletiva	5
Ordenamento Territorial	Parcelamento Irregular do solo	4
Ordenamento Territorial	Zoneamento Atual	4
Gestão	Superlotação de serviços públicos essenciais (creche/ escola/ posto de saúde)	4
Gestão	Poder público distante da população	4
Economia	Dificuldade de criar empregos	3
Segurança Pública	Segurança	3
Ordenamento Territorial	Crescimento desordenado de alguns bairros	2
Infraestrutura	Falta de acostamento para carros e caminhões.	2
Riscos	Áreas de Risco devido a construções irregulares nas encostas dos morros.	2



Infraestrutura	Dificuldade de ligar as luzes das casas na área rural	1
Lazer	Praça	1
Logística	Correios	1
Saúde	Posto de Saúde	1
Ambiental	Restrição ambiental em área de marinha	1

Em relação à educação, um dos participantes da oficina, que não se identificou, comentou sobre a morosidade da reforma da obra da escola no seu bairro.

Sobre o zoneamento atual, um senhor, que não se identificou, comentou que a área da São João foi alterada para área de expansão industrial, o que deixou a atividade agrícola irregular, prejudicando a subsistência das famílias. Além disso, destacou que a atividade industrial nunca chegou.

O vereador Sandro Andrade comentou sobre a importância de se fazer reuniões nas próprias comunidades. O professor Samuel respondeu que é o que tentam fazer com o PDP e destacou a intenção de se criar uma percepção coletiva da cidade.

Um morador, que não se identificou, comentou sobre o manejo de bairros. O professor Samuel explicou que a revisão do PDP não abordará este tema, mas que deixará clara a divisão dos bairros para a população.

Em relação às fichas do tema segurança, o professor Samuel perguntou se os participantes se referiam à sensação de insegurança, como andar por ruas mal iluminadas e com muros altos, ou se referiam a um problema policial. Em resposta, um dos moradores esclareceu que se tratava de uma questão policial.

A senhora Camila Gonçalves da Silva comenta que a divulgação da oficina foi muito restrita e que a maioria da população não teve acesso a essa informação. Criticou também o horário da oficina e propôs que as oficinas iniciassem às 20h para que mais pessoas pudessem estar presentes.



O professor Samuel agradeceu o comentário, mencionou algumas das estratégias utilizadas pela equipe técnica da UFSC e pediu sugestões de divulgação para os presentes.

A senhora Camila Gonçalves da Silva comentou que agentes da saúde poderiam ajudar na divulgação.

O professor Samuel agradeceu as contribuições e explicou como será feita a devolutiva das propostas.

- Qual Biguaçu você quer para os próximos 10 anos?

O professor Samuel deu início à dinâmica final onde os presentes receberam a ficha para preencher com os desejos para os próximos 10 anos. Reforçou que o formato de escrita é livre e deve ter relação com o processo de revisão do PDP.

4. ELEIÇÃO DO CONSELHEIRO

- regimento/pacto de convivência para eleição

O professor Samuel apresentou o processo para a eleição dos representantes territoriais. Explicou sobre as atribuições do conselheiro e a necessária representatividade do conselheiro em relação ao território, que funcionará como canal de diálogo entre o processo do Plano Diretor e a comunidade. Explicou ainda que serão eleitos um representante titular e um representante suplente.

O professor Samuel deu início ao processo e se manifestaram duas pessoas, que decidiram conjuntamente os cargos a serem ocupados, não havendo a necessidade de realização de uma votação.

CANDIDATOS INSCRITOS E NÚMERO DE VOTOS		
Nome	Resultado da votação	
Camila Gonçalves da Silva	Pactuado e por aclamação	Eleita titular



Amanda de Souza	Pactuado e por aclamação	Eleita suplente
-----------------	--------------------------	-----------------

Após a escolha dos representantes, o professor Samuel agradeceu os presentes, lembrou o cronograma do projeto e pediu para que os presentes ajudassem na divulgação das demais oficinas territoriais.

A oficina foi finalizada às 21:17.

5. PARTICIPANTES

LISTA DE PRESENÇA			
Qnt.	Nome	Bairro	Entidade
1	Amanda Morlos		Prefeitura
2	Décio Francisco Correa	Encruzilhada	Morador
3	Wellyton Sodré	Centro	CMB
4	Thiago Coelho	Centro	Prefeitura
5	Guilherme Novaes	Centro	Morador
6	Kleber (não identificado)	Centro	Seplan
7	Sandro Andrade	Encruzilhada	Vereador
8	Israel Gaspar	Jardim Carandaí	CMB
9	Navany Souza	Saudade	Morador
10	Camila G. da Silva	Prado	Morador
11	Luana Luiza	Saudade	Morador
12	Eduardo José Mendes	Beira-rio	Seplan
13	Douglas (não identificado)	Sorocaba de dentro	Morador
14	João (não identificado)	Centro	CMB
15	Tânia Maria de F. Machado	Encruzilhada	Morador



1ª Rodada de Oficinas Territoriais
do Plano Diretor Participativo de Biguaçu
Ata da Oficina da Área 02

16	Luiz Carlos Machado	Encruzilhada	Morador
17	Daniel Antônio Martins		Alinea
18	Adilson Marcelini	Prado	Morador
19	Lucas Vieira	Tijuquinhas	Câmara de vereadores
20	Amanda de Souza	Saudade	Morador
21	Josenei Pauli	Encruzilhada	Morador
22	(não identificado)	Saudade	Morador
23	Sérgio Murilo de Souza	Prado	Morador
24	(não identificado)	(não identificado)	Morador

EQUIPE TÉCNICA DA UFSC		
Qnt.	Nome	Atividade
1	Samuel Steiner	Condução da Oficina
2	Mariana Panzera	Apoio
3	Márcio França	Apoio
4	Clara Bragança	Apoio
5	Isabella Savi	Elaboração da ata
6	Maria Eduarda Demos	Apoio
7	Janine Falco	Apoio
8	Bianca Coelho	Apoio